

**EXPRESSO
ZAHAR**



Um conto de fadas

A BELA ADORMECIDA

Jacob e Wilhelm Grimm



JACOB E WILHELM
GRIMM

A Bela
Adormecida

Tradução:
Maria Luiza X. de A. Borges



ZAHAR

SUMÁRIO

A bela adormecida

Fonte

A Bela Adormecida

HÁ MUITOS E MUITOS ANOS viviam um rei e uma rainha. Dia após dia eles diziam um para o outro: “Oh, se pelo menos pudéssemos ter um filho!” Mas nada acontecia. Um dia, quando a rainha estava se banhando, uma rã saiu da água, rastejou para a borda e lhe disse: “Seu desejo será realizado. Antes que se

passasse um ano, dará à luz uma filha.”

A previsão da rã se realizou, e a rainha deu à luz uma menina tão bonita que o rei ficou fora de si de contentamento e preparou um grande banquete. Convidou parentes, amigos e conhecidos, e mandou chamar também as feiticeiras do reino, pois esperava que viessem a ser bondosas e generosas para com sua filha. Havia treze feiticeiras ao todo, mas como o rei só tinha doze pratos de ouro para servir o jantar, uma das mulheres teve de ficar em casa.

O banquete foi celebrado com grande esplendor e, quando se aproximava do fim, as feiticeiras concederam suas dádivas mágicas à menina. A primeira

lhe conferiu virtude, a segunda lhe deu beleza, a terceira fortuna, e assim por diante, até que a menina tivesse tudo que se pode desejar deste mundo. No exato momento em que a décima primeira mulher estava concedendo sua dádiva, a décima terceira do grupo surgiu. Não fora convidada e agora desejava se vingar. Sem olhar para ninguém ou dizer uma palavra a quem quer que fosse, gritou bem alto: “Quando a filha do rei fizer quinze anos, espetará o dedo num fuso e cairá morta.” E, sem mais uma palavra, virou as costas a todos e deixou o salão.

Todos ficaram apavorados, mas no mesmo instante a décima segunda do

grupo de mulheres se levantou. Ainda restava um desejo a conceder para a menina, e, embora a feiticeira não pudesse suspender o feitiço maligno, podia abrandá-lo. Assim, ela disse: “A filha do rei não morrerá, cairá num sono profundo que durará cem anos.” O rei, que queria fazer o possível e o impossível para preservar a filha da desgraça, ordenou que todos os fusos do reino inteiro fossem reduzidos a cinzas.

Quanto à menina, todos os desejos proferidos pelas feiticeiras se realizaram, pois ela era tão bonita, bondosa, encantadora e ajuizada que não havia um que nela pusesse os olhos e não passasse a amá-la. Exatamente no dia em que a menina completou quinze

anos, o rei e a rainha saíram e ela ficou sozinha em casa. Vagou pelo castelo, espionando um cômodo após o outro, e acabou ao pé de uma velha torre. Depois de subir uma estreita escada em caracol dentro da torre, viu-se diante de uma portinha com uma chave velha e enferrujada na fechadura. Quando rodou a chave, a porta girou e revelou um quartinho minúsculo. Nele estava uma velha com seu fuso, muito ocupada em



Gustave Doré, 1861

fiar linho.

“Boa tarde, vovó”, disse a princesa.
“Que está fazendo aqui?”

“Estou fiando linho”, respondeu a velha, cumprimentando a menina com a cabeça.

“O que é isso bamboleando assim tão esquisito?” a menina perguntou. E pôs a mão no fuso, pois também queria fiar. O feitiço começou a fazer efeito imediatamente, pois espetara o dedo no fuso.

Assim que tocou a ponta do fuso, a menina caiu prostrada numa cama que havia ali perto e caiu num sono profundo. Seu torpor espalhou-se por todo o castelo. O rei e a rainha, que acabavam de voltar para casa e estavam

entrando no grande salão, adormeceram,
e com eles toda a corte.



Edward Burne-Jones, 1870-90

Os cavalos adormeceram nos
estábulos, os cães no quintal, os pombos
no telhado e as moscas na parede. Até o
fogo que crepitava na lareira morreu e
adormeceu. O assado parou de chiar, e o
cozinheiro, que estava a ponto de puxar
o cabelo do auxiliar de cozinha porque

ele fizera uma tolice, deixou-o escapar e adormeceu. O vento também amainou, e nem mais uma folha balançou nas árvores fora do castelo.

Logo uma cerca viva de urzes começou a crescer em volta do castelo. A cada ano ficava mais alta, até que um dia encobria o castelo inteiro. Ficara tão espessa que não deixava ver nem a flâmula no alto do torreão do castelo. Por todo o reino, circularam histórias sobre a bela Rosa da Urze, alcunha dada à princesa adormecida. De vez em quando um príncipe tentava abrir caminho através da cerca viva para chegar ao castelo. Mas nenhum jamais conseguia, porque as urzes se entrelaçavam umas às outras como se

estivessem de mãos dadas, e os jovens que se enredavam nelas e não conseguiam se desprender morriam. Era uma morte terrível.



Edward Burne-Jones, 1870-90

Passados muitos e muitos anos, um outro príncipe apareceu no reino. Ouviu um velho falar sobre uma cerca viva de urze que, ao que se dizia, escondia um castelo. Nele, segundo o velho, uma princesa fabulosamente bela, chamada

Rosa da Urze, estava dormindo havia cem anos, junto com o rei, a rainha e toda a corte. O velho ouvira de seu avô que muitos outros príncipes haviam tentado romper a cerca viva de urze, mas haviam ficado presos pela planta e tido mortes horríveis. O jovem disse: “Eu não tenho medo. Vou encontrar esse castelo para poder ver a bela Rosa da Urze.” O bondoso velho fez o que podia para dissuadir o príncipe, mas ele não lhe deu ouvidos.

Aconteceu que o prazo de cem anos acabara de se esgotar, e chegara o dia em que a Rosa da Urze iria acordar. Quando se aproximou da cerca viva de urzes, o príncipe não encontrou nada senão grandes e lindas flores. Elas se



Until the Fairy godmothers their gifts and wishes gave;
 She waited long to spoil the gifts, and then the Fairy came;
 One gave the Princess goodness, and the gift of beauty too;
 One gave her sweetest singing voice; one, gracious men and air;
 One, skill in dancing; one, all cleverness; and then the grone
 Came forth and muttered, angry, "I will be your foe!"

as cabecinhas metidas debaixo das asas. O príncipe avançou até o castelo e viu que até as moscas dormiam a sono solto nas paredes. O cozinheiro ainda estava na cozinha, com a mão erguida no ar como se estivesse a ponto de agarrar o auxiliar de cozinha, e a criada continuava sentada à mesa, com uma galinha preta que estava prestes a depenar.

Indo um pouco adiante, o príncipe chegou ao salão, onde viu a corte inteira dormindo profundamente, com o rei e a rainha deitados bem junto de seus tronos. Seguiu em frente, e tudo estava tão silencioso que podia ouvir sua própria respiração.

Finalmente

chegou à torre e abriu a porta do quartinho em que a Rosa da Urze dormia. Lá estava a princesa deitada,

tão bonita que ele não conseguia tirar os olhos dela. Então, curvou-se e beijou-a.

Mal o príncipe lhe roçara os lábios, a Rosa da Urze despertou, abriu os olhos e sorriu docemente para ele. Desceram juntos a escada. O rei, a rainha e toda a corte haviam despertado e olhavam uns para os outros com grande espanto. Os cavalos no pátio se levantaram e se



Gustave Doré, 1861

sacudiram. Os cães de caça se ergueram de um salto e abanaram os rabos. Os pombos botaram as cabeças para fora das asas, olharam em volta e revoaram para os campos. As moscas começaram a se arrastar pelas paredes. O fogo na cozinha crepitou, rebentou em chamas e começou a cozinhar a comida de novo. O assado voltou a chiar. O cozinheiro deu uma palmada tão forte no auxiliar de cozinha que ele berrou. A criada terminou de depenar a galinha.

O casamento da Rosa da Urze e do príncipe foi celebrado com grande esplendor, e os dois viveram felizes para sempre.



Ladies in act to smile, and pages in attendance wait;
The horses slept within their stalls, the dogs about the gate.
The King's son presses on, into an inner chamber fair,
And sees, laid on a silken bed, a lovely lady there;
So sweet a face, so fair—was never beauty such as this;
He stands—he stoops to gaze—he kneels—he wakes her with a kiss.

Walter Crane, 1876



FORTE

A BELA ADORMECIDA

J. e W. Grimm, “Dornröschen”, em
Kinder- und Hausmärchen, 7^a ed.
(Berlim: Dietrich, 1857; 1^a ed.
Realchulbuchhandlung, 1812)

Copyright desta edição © 2010:

Jorge Zahar Editor Ltda.

rua Marquês de S. Vicente 99 – 1º | 22451-
041 Rio de Janeiro, RJ

tel (21) 2529-4750 | fax (21) 2529-4787

editora@zahar.com.br

www.zahar.com.br

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta
publicação, no todo

ou em parte, constitui violação de direitos
autorais. (Lei 9.610/98)

Grafia atualizada respeitando o novo Acordo
Ortográfico da Língua Portuguesa

Capa: Rafael Nobre

Edição digital: outubro 2012

ISBN: 978-85-378-1006-4

Arquivo ePub produzido pela **Simplíssimo**
Livros

**EXPRESSO
ZAHAR**



Um conto de fadas

JOÃO E MARIA

Jacob e Wilhelm Grimm

João e Maria

Grimm, Jacob

9788537810095

17 páginas

[Compre agora e leia](#)

A tradução consagrada dos
Clássicos Zahar

João e Maria são abandonados
pelos pais na floresta. Depois de
muito vagar, encontram uma casa

toda feita de doces, onde mora uma bruxa malvada que come criancinhas. A bruxa prende os dois e planeja engordar João para assar junto com Maria. Mas a menina percebe o momento em que vão ser cozidos e empurra a bruxa para dentro do forno. As crianças, livres, fogem com o tesouro da bruxa e chegam de volta à casa onde o pai os espera saudoso.

[Compre agora e leia](#)

**EXPRESSO
ZAHAR**



Um conto de fadas

CHAPEUZINHO VERMELHO

Charles Perrault

Chapeuzinho vermelho

Perrault, Charles

9788537809969

8 páginas

[Compre agora e leia](#)

A tradução consagrada dos
Clássicos Zahar

Esta versão de Charles Perrault é
uma versão literária da história

amplamente disseminada de diferentes formas pela cultura oral. Chapeuzinho tem esse apelido por causa de um lindo capuz vermelho que sua mãe lhe dera. A menina leva bolinhos para sua avó do outro lado da aldeia, quando encontra com um lobo que pergunta onde ela está indo. Ao contar ao lobo o seu caminho, Chapeuzinho define seu destino: o lobo se adianta em chegar à casa da avó e a devora. O lobo se disfarça de vovó e aguarda pela chegada de Chapeuzinho...

Compre agora e leia

**EXPRESSO
ZAHAR**



Uma tragédia grega

ÉDIPO EM COLONO

Sófocles

Édipo em Colono

Sófocles

9788537809822

100 páginas

[Compre agora e leia](#)

Consagrada tradução do
especialista em grego, Mário da
Gama Kury

Os antecedentes do Édipo em
Colono estão em grande parte no

Édipo Rei. Depois de cegar-se perfurando os olhos ao descobrir a enormidade de sua desgraça, Édipo continuou a viver em Tebas, onde Etéocles e Polinices, seus filhos, disputavam o trono da cidade. Absorvidos por suas ambições, os dois mostraram-se insensíveis em relação ao imenso infortúnio do pai, que por causa disso os amaldiçoou. Revoltados, Etéocles e Polinices expulsaram Édipo de Tebas. Após perambular pela Grécia como mendigo, guiado por sua filha Antígona, Édipo chega afinal às

imediações de um bosque em Colono, localidade próxima a Atenas, onde cumpre a profecia de ser tragado pela terra, segundo um oráculo.

[Compre agora e leia](#)

EXPRESSO
ZAHAR



Uma tragédia grega

ÉDIPO REI

Sófocles

Édipo rei

Sófocles

9788537809815

86 páginas

[Compre agora e leia](#)

A consagrada tradução do
especialista em grego, Mário da
Gama Kury

Édipo, rei de Tebas, acredita ser
filho do rei Pôlibo de Corinto e de

sua rainha. Ele havia se tornado governante de Tebas depois de salvar a cidade desvendando o enigma da Esfinge que vinha devorando os tebanos, incapazes de decifrar os enigmas propostos pelo monstro. Como Laio, o rei de Tebas havia sido morto durante uma viagem, Édipo casa-se com a rainha viúva, Jocasta, e assume a coroa. Édipo havia deixado Corinto para sempre porque um oráculo profetizou que ele mataria seu próprio pai e se casaria com sua mãe. Na viagem de Corinto para

Tebas, Édipo encontra um homem velho e cinco servos. Sem saber que se trata de Laio, seu verdadeiro pai, Édipo discute com ele e, num ataque de arrogância, mata o homem e seus servos. Por muitos anos Édipo governa Tebas como um grande e valente rei. Até que uma peste começa a dizimar os habitantes da cidade e Édipo ordena uma consulta ao oráculo Tirésias. Tirésias lhe revela então que todo infortúnio que se abate sobre a cidade é causado por ele próprio,

por ter assassinado o pai e casado com a própria mãe.

[Compre agora e leia](#)

**EXPRESSO
ZAHAR**



Uma tragédia grega

ELECTRA

Sófocles

Electra

Sófocles

9788537809884

80 páginas

[Compre agora e leia](#)

A consagrada tradução do
especialista em grego, Mário da
Gama Kury

O enredo dessa tragédia segue
Orestes em seu retorno a Micenas

para matar a mãe, Clitemnestra e seu amante Egisto como vingança pelo assassinato de seu pai, Agamêmnon. Na peça, entretanto, o foco principal é a irmã de Orestes, Electra e sua angustiada participação nos planos do irmão. Para conseguir entrar no palácio e poder executar sua vingança Orestes espalha a falsa notícia de sua morte. Acreditando no boato que ouve, Electra tenta, sem sucesso, aliciar a irmã Crisôtemis para assassinar a mãe. Numa cena dramática, Orestes chega

disfarçado e entrega a Electra a urna que deveria conter suas próprias cinzas. Movido pela demonstração de pesar da irmã, Orestes revela sua verdadeira identidade a Electra e mata, sem piedade, sua mãe e o amante dela.

[Compre agora e leia](#)